Projeto de Formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil

NUPDEC

PROJETO DE FORMAÇÃO DE NÚCLEOS

COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - NUPDEC

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA, HABITAÇÃO E DEFESA CIVIL - SINDEC
DEFESA CIVIL
Rua Mário Leal Ferreira, 80 - Bonocô - Salvador - BA CEP: 40.285-280.
Tel.: (71) 3176-8610 Fax: (71) 3381-9014 Site:
www.defesacivil.salvador.ba.gov.br
E-mail: defesacivil@salvador.ba.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SINDEC - Secretaria Municipal da Infraestrutura, Habitação e Defesa Civil
Defesa Civil do Salvador

Expediente

Prefeito
Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto

Secretário da Infraestrutura, Habitação e Defesa Civil - SINDEC
Paulo Sérgio de Noronha Fontana

Diretor Geral da Defesa Civil
Alvaro da Silveira Filho

Assessora Chefe
Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos
Gabriela Soares Morais

Coordenador de Ações de Contingência
Francisco Costa Júnior

Coordenador de Apoio Administrativo
Edvan Azevedo

Subcoordenador de Áreas de Risco
Matheus Silva Fioravanti

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas
Rita Jane Brito de Moraes

Subcoordenador de Monitoramento do Clima e Sistemas de Alerta
Ricardo de Sousa Rodrigues

Subcoordenador de Atendimento Emergencial
Esmeraldo Tranquilino de Souza Junior

ELABORAÇÃO:
Coordenadoria de Ações de Prevenção e Redução de Riscos

APRESENTAÇÃO

Este é um Projeto da Defesa Civil de Salvador - CODESAL, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que tem como um dos objetivos melhorar a percepção dos fatores de riscos presentes nas áreas de encostas e vales, informando e capacitando a população, para contribuir com a redução das ocorrências de desastres e suas consequências.

Utilizando-se de metodologias participativas, valorizando o conhecimento da própria comunidade e a predisposição delas para organizarem-se em torno desse tema, o Projeto tem como meta mobilizar, sensibilizar e capacitar, em 2016, moradores de 30 comunidades onde os riscos de deslizamentos e alagamentos são evidentes. Serão diversos encontros para compartilhar experiências relacionadas à organização comunitária, voluntariado, análise de riscos *"in loco"* e primeiros socorros, além de serem transmitidas informações sobre o funcionamento da estrutura administrativa municipal e seus principais programas.

Os membros dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupdec) serão reconhecidos e inseridos no Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC) como agentes fundamentais no desenvolvimento das ações de prevenção de desastres, atuando principalmente na observação cotidiana sobre riscos, além de serem elementos de comunicação junto aos demais órgãos públicos, sugerindo inclusive intervenções mais adequadas para solução dos problemas.

Acreditamos que, com o envolvimento de pessoas preparadas e organizadas em Nupdec's, atuando como multiplicadores em suas comunidades, a cidade terá uma significativa redução das ocorrências de desastres e diminuição seus efeitos.

SUMÁRIO

1. A DEFESA CIVIL DE SALVADOR 5

2. JUSTIFICATIVA..... 7

3. OBJETIVOS 8
3.1 Objetivo Geral 8
3.2. Objetivos Específicos 8

4. PÚBLICO BENEFICIÁRIO 8

5. METAS 9

6. METODOLOGIA 9
6.1. Atividades as serem desenvolvidas 9
6.2. Estratégias Metodológicas 9

7. RESULTADOS ESPERADOS..... 11

8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO..... 12

9. RECURSOS..... 12

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO
I - Agenda de trabalho / atividades

1. A DEFESA CIVIL DE SALVADOR – CODESAL

Criada pelo Decreto nº 5.396 de 31 de maio de 1978, a Defesa Civil de Salvador - CODESAL é um órgão vinculado à Secretaria Municipal da Infraestrutura, Habitação e Defesa Civil (SINDEC) e tem por finalidade implementar os Planos de Prevenção e de Contingências de Defesa Civil, bem como coordenar, executar e supervisionar as atividades de resposta às situações de emergência ou de calamidade pública, observando os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Missão

Promover a segurança da população por meio da prevenção e redução de desastres no município de Salvador.

Atribuições

- Identifica situações que envolvem riscos à população;
- Monitora as condições físicas e de ocupação das áreas de risco;
- Realiza vistorias em imóveis com risco de desabamento e áreas com risco de deslizamento;
- Orienta os cidadãos sobre como proceder em caso de chuvas intensas e, consequentemente, evitar acidentes;
- Coloca lona em encostas com risco de deslizamento de terra;
- Presta atendimento social às famílias desabrigadas;
- Monitora o tempo para a emissão de alerta e alarme;
- Capacita moradores de áreas de risco para ações de defesa civil;
- Presta orientação técnica aos moradores que tiveram seus imóveis vistoriados;
- Fiscaliza imóveis com risco iminente.

Funcionamento

A Defesa Civil de Salvador funciona em regime de plantão 24h, com equipe multidisciplinar para operacionalizar os trabalhos em suas diversas frentes de atuação. O atendimento às solicitações da população é realizado através do sistema telefônico 199 e 156.

Para desenvolver suas atividades, a Defesa Civil conta com a participação das instituições parceiras abaixo relacionadas:

DIRETORIA GERAL DAS PREFEITURAS BAIRRO: apoiar nas atividades de mobilização comunitária e na realização de obras e serviços de prevenção de riscos;

SINDEC (Secretaria Municipal de Infraestrutura Habitação e Defesa Civil): além de ser responsável pela implantação do Programa de Prevenção nas Áreas de Riscos na cidade, poderá viabilizar as intervenções estruturais relacionadas com habitação e obras de prevenção de riscos, priorizadas pelos Núcleos, por intermédio da Diretoria de Habitação e da SUCOP;

SEMAN (Secretaria Municipal de Manutenção)*:* realizar pequenas intervenções que reduzem os fatores de risco, prestar orientação técnica para a execução de intervenções executadas pelos Núcleos comunitários;

SEMPS (Secretaria Municipal de Promoção Social Esporte e Combate à Pobreza): identificar locais para instalação de abrigos provisórios, ampliar a cobertura dos programas de assistência social;

SEMOP (Secretaria Municipal de Ordem Pública): apoiar com a realização de intervenções de prevenção de riscos priorizadas pelos Núcleos, por meio da LIMPURB e da SUSPREV (Guarda Municipal);

LIMPURB (Empresa de Limpeza Urbana de Salvador): realizar ações de limpeza nas áreas definidas como prioritárias, realizar palestras com foco nos fatores de risco, a exemplo do manejo e destino dos resíduos sólidos;

CORPO DE BOMBEIRO: capacitar a comunidade para a aplicação de manobras de primeiros-socorros em casos de acidentes domésticos ou desastres ocasionados por situações adversas.

2. JUSTIFICATIVA

Salvador é uma cidade com características geomorfológicas e de ocupação urbana que favorecem a ocorrência de deslizamentos de terra, alagamentos e desabamentos de imóveis a cada período de chuvas.

A existência de encostas com grande declividade e escarpas geológicas, combinadas com a ocupação desordenada dessas áreas, muitas vezes obstruindo o escoamento das águas, a remoção da proteção vegetal dos taludes, os cortes realizados sem os respectivos arrimos de proteção, o despejo de águas servidas sobre o terreno, associados às chuvas sazonais (de março a junho), são as principais causas dos acidentes.

A cada ano, a dinâmica do crescimento e ocupação da cidade impõe à administração pública ações que garantam um ambiente urbano seguro e de qualidade para todos. As áreas de encostas e baixadas na nossa cidade exigem uma atenção permanente dos gestores e, em função das ocorrências registradas nos meses de abril a junho de 2015, a CODESAL foi reestruturada com ênfase e prioridade para as ações preventivas, além de estar preparada para prestar socorro e assistência às comunidades em situações de desastres, de maneira rápida e eficaz.

Apesar de várias intervenções realizadas, como obras de contenção de encostas, escadarias drenantes e limpeza de canais, Salvador ainda possui centenas de áreas de risco. É sabido que a maioria dos moradores dessas áreas desconhece o que de fato provocou os acidentes, levando-os a colocarem a “culpa” nas chuvas, no vizinho ou na administração pública, pela falta de obras. O que podemos comprovar é que a maioria dos acidentes com deslizamentos de terra, desabamentos de imóveis e alagamentos, ocorrem pela soma de todas essas “culpas”.

Diante dessa realidade, o Projeto para Formação de NUPDEC, por meio da caracterização e identificação dos riscos, da informação sobre a relação direta entre os hábitos cotidianos e as situações de risco na comunidade, traz um elemento fundamental para aumentar a percepção individual e coletiva do ambiente em que vivem e, de forma participativa, promove as mudanças de comportamentos necessárias à redução dos desastres.

Além do conhecimento dos riscos e as possibilidades de intervenções no ambiente, os moradores organizados em Núcleos deverão estar preparados para colaborarem com a CODESAL nas ações de

resposta (socorro, assistência e recuperação), agilizando o atendimento às vítimas em situação de desastres.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Envolver moradores das comunidades situadas em áreas de encostas e baixadas no processo de reflexão sobre os fatores de riscos e a relação com suas atividades cotidianas, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura coletiva, voltada para redução de riscos e desastres.

3.2 Objetivos Específicos

- Promover a interação entre a Defesa Civil e a comunidade;
- Aproximar e estimular a população para participação na construção de uma cultura voltada à prevenção de riscos e desastres;
- Capacitar voluntários para atuarem como reeditores nas ações de proteção e defesa civil;
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas cotidianas corretas de preservação do meio ambiente e redução de riscos;
- Capacitar voluntários para atuarem como socorristas em situações de desastres.

4. PÚBLICO BENEFICIÁRIO DIRETO

Moradores das áreas de risco que tenham interesse em se tornar um voluntário, multiplicador das ações de defesa civil em sua comunidade.

5. METAS

Capacitação de moradores para a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil em 30 áreas até dezembro de 2016.

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de encontros semanais para construção de conceitos de prevenção de riscos e ações de respostas em situações de desastres, incluindo visitas às áreas priorizadas, construção de mapas de riscos e exercícios de evacuação de áreas.

6.1. Atividades a serem desenvolvidas

a. Mobilização
b. Apresentação do Projeto
c. Visita técnica
d. Sensibilização
e. Capacitação
f. Reconhecimento do Núcleo
g. Sugestão de Atividades para o Núcleo - AGENDA

6.2 Estratégias Metodológicas

a. Mobilização

Com o apoio das Prefeituras Bairros e da Ouvidoria do Município, serão identificadas lideranças que, por sua vez, irão mobilizar outras instituições, associações de bairro e igrejas, com atuação principalmente nas áreas de encostas e baixadas.

b. Apresentação do Projeto

Será realizada a apresentação do Projeto de Formação de Núcleo em cada Prefeitura Bairro, como primeiro contato, com a finalidade de estimular a participação da comunidade no planejamento de ações voltadas à construção de uma cultura voltada à prevenção dos riscos.

c. Visita técnica

É o ponto de partida para conquistar a confiança da comunidade. Em cada comunidade definida para formação de Núcleo, será realizada uma visita técnica com órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil que atuam especificamente na prevenção dos riscos (Seman, Limpurb, Embasa Água e Esgoto e Defesa Civil), além das lideranças comunitárias, para levantar as necessidades urgentes da comunidade no que se refere aos riscos. Será feito um diagnóstico dos problemas relativos à realidade local, de acordo com as competências de cada órgão. Esta estratégia será utilizada também como forma de sensibilização da comunidade, destacando a problemática do risco e a possibilidade de reversão do quadro frente as intervenções que serão realizadas.

d. Sensibilização

Através de reuniões semanais, busca-se motivar e envolver os moradores que atenderam ao convite do Projeto NUPDEC, com discussões e reflexões sobre a problemática dos desastres nas encostas de Salvador, sobretudo na comunidade local, suas causas e consequências.

Para isso, serão utilizados recursos audiovisuais, com exibição de filmes, projeção de slides, apresentação das estatísticas dos acidentes ocorridos em Salvador, técnicas de grupo, execução de músicas e leituras de texto.

e. Capacitação

Através da socialização da informação, pretende-se dar oportunidade aos moradores para que conheçam e avaliem os problemas locais e identifiquem as ações que serão pertinentes para a sua atuação como multiplicador. O Projeto prevê a capacitação em três módulos:

Módulo I - Defesa Civil Institucional – serão apresentados conceitos de defesa civil, a estrutura do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC), suas atribuições e como se dá a participação da sociedade.

Módulo II - Percepção de Riscos - com apresentação participativa, serão caracterizados os principais fatores de risco, como ocorrem os acidentes e em cada área, será elaborado o mapa de riscos e recursos para contingências.

Módulo III – Primeiros Socorros – é sabido que, em situações de acidentes, os primeiros procedimentos são decisivos para salvar vidas ou agravar o quadro dos feridos. Será ministrado curso, de curta duração, de práticas de primeiros socorros.

f. Reconhecimento do Núcleo

Cada grupo de moradores devidamente organizados e capacitados para ações de defesa civil será reconhecido como **"Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil"** em evento especial na sede da CODESAL, e cada membro será um **"Voluntário da Defesa Civil"** e receberá um certificado e um *kit* composto por manual do NUPDEC, crachá e colete.

Os membros serão inseridos no Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil como agentes fundamentais no desenvolvimento das ações de prevenção de desastres, atuando principalmente na observação cotidiana sobre riscos, além de serem elementos de comunicação junto aos demais órgãos públicos, sugerindo inclusive intervenções mais adequadas para solução dos problemas.

g. Sugestão de Atividades para o Núcleo - AGENDA

Como estratégia para manter, apoiar e favorecer o incremento das atividades em cada área e agregar novos participantes, a equipe técnica sugere a elaboração de uma **AGENDA** de atividades (em anexo), com o objetivo de reduzir os riscos de desastres.

A Agenda deverá será desenvolvida pelo grupo no período de um ano e poderá ser modificada de acordo com a criatividade e necessidade de cada Núcleo.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Núcleos de Colaboradores estruturados, difundindo noções de defesa civil e desenvolvendo práticas cotidianas corretas, para a preservação do meio ambiente e redução de riscos.

8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados das atividades desenvolvidas nas comunidades é fundamental para a melhoria do Projeto. Em 2016, serão aplicados os seguintes instrumentos de avaliação:

8.1. Avaliação Processual

Será realizada após a execução de cada atividade, com a participação de todos os envolvidos, para medir recursos x atividades planejadas, bem como sua eficácia.

Instrumentos:

- Avaliação de grupo (relatórios);
- Depoimentos;
- Participação dos envolvidos (alta, média, baixa).

8.2. Avaliação de Resultados

Encontro com os membros dos NUPDECs para avaliação de resultados, por meio de ánálise comparativa da situação encontrada na comunidade antes e depois dos trabalhos (dados fotográficos), alem do acompanhamento da AGENDA desenvolvida pelo Núcleo.

8.3. Avaliação de Impacto

Serão realizadas, após um ano da formação do Núcleo, visitas às áreas trabalhadas, para observação das transformações no comportamento das pessoas, avaliação dos fatores de risco ainda presentes e será mantido continuamente o acompanhamento das atividades da agenda adotada.

9. RECURSOS

Os recursos necessários para as atividades deste Projeto são oriundos do Projeto /Atividade: 16.482.018.1075; Elemento de Despesa: Fonte: 000 Tesouro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos,** Ed. 2005.

Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL **Manual de Desastres Naturais**. Volume I, 2005.

MINISTERIO DAS CIDADES. **Prevenção de Riscos de Deslizamentos em Encostas: guia para elaboração de políticas municipais.** Celso Santos Carvalho e Thiago Galvão, Organizadores – Brasília: Ministério das Cidades; Cities Alliance, 2006.

ANEXO

AGENDA DE TRABALHO / ATIVIDADES

COMUNIDADE:

DATA	ATIVIDADES	JAN	FEV	MARÇO	ABRIL
	ELABORAÇÃO DE PROJETO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS				
	CONSTRUÇÃO DE MAQUETE DA ÁREA DE RISCO LOCAL				
	MOSTRA DE FILMES E PALESTRAS DE INTERESSE DA COMUNIDADE				
	CRIAÇÃO DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL				
	INTEGRAÇÃO COM PAIS, ALUNOS E PROFESSORES DE ESCOLAS DO ENTORNO				
	VIGILANTES PLUVIOMÉTRICOS				
	INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE ALERTA E ALARME				
	LEVANTAMENTO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIOS PARA SITUAÇÃO DE DESASTRES				
	IDENTIFICAÇÃO DE FAMÍLIAS SOLIDÁRIAS				
	PARTICIPAÇÃO E APOIO EM EXERCÍCIOS SIMULADOS DE EVACUAÇÃO				
	PARTICIPAÇÃOENCONTRO MUNICIPAL DE MULTIPLICADORES EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL				